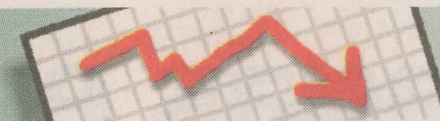


# Economia



**No prejuízo.** O investidor Bernard Madoff, culpado por dirigir um esquema de pirâmide financeira por meio do qual seus clientes perderam bilhões de dólares, teve a prisão decretada ontem.

## ABALO FINANCEIRO



**Sinal vermelho ligado.** A produção industrial capixaba sofreu uma queda de 33% em janeiro último

# Vem aí o mutirão anticrise

EDSON CHAGAS

**Ação conjunta visa a agilizar a concessão de licenças ambientais para novos projetos que gerem emprego**

**DENISE ZANDONADI**  
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ Agilizar a análise de mais de 5 mil projetos que aguardam licenciamento ambiental somente na esfera estadual, fora outros 200 que esperam análise do Corpo de Bombeiros, mais cerca de 500 que estão nas prefeituras. Esse é o objetivo do mutirão que estão sendo proposto por entidades ligadas ao setor industrial ao governo do Estado, às prefeituras e aos órgãos ambientais federais.

O objetivo é permitir que os projetos que aguardam licenciamento possam ser implementados para gerar empregos, num momento em que a crise financeira mundial atinge tam-

bém a economia do país.

“A produção industrial capixaba sofreu uma queda de 33% em janeiro deste ano em comparação com janeiro de 2008. Isso é grave, e precisamos de tomar medidas urgentes”, afirmou o presidente da Federação das Indústrias (Findes), Lucas Izoton.

### PESQUISA

Levantamento realizado pelas entidades ligadas à Findes mostra que, considerando os projetos para implantação, para ampliação e para melhoria de unidades já existentes, são pelo menos 10 mil iniciativas no Estado que precisam de análise de algum tipo de órgão ambiental.

Sem um movimento de mutirão governamental que acelere os prazos, ou mesmo que mude critérios ou fortaleça órgãos ambientais, com a contratação de mais servidores, será impossível gerar novos

negócios e novos postos de trabalho rapidamente.

No levantamento inicial realizado pelas entidades ligadas à Federação das Indústrias, foi constatado que a implantação dos cerca de 10 mil projetos que aguardam a aprovação do licenciamento ambiental poderá gerar de 50 mil a 100 mil postos de trabalho no Estado.

Esses dados serão levados pelas entidades para o encontro que está sendo articulado entre os órgãos ambientais municipais, estaduais, federais, governador Paulo Hartung e entidades ligadas à Federação das Indústrias (Findes).

Para Lucas Izoton, presidente da Findes, o importante é que os próprios dirigentes dos órgãos ambientais reconheçam que é possível um trabalho em esquema de mutirão. “Às vezes, falta pessoal para atender à demanda, tão grande”, afirma Izoton.



**ARTICULAÇÃO.** O governador Paulo Hartung participará de encontro com órgãos ambientais

# Investimento vai superar R\$ 1 bilhão

**Plano estratégico será discutido no fim do mês. Empresa que gerar mais vagas terá prioridade no pacote**

**RITA BRIDI**  
rbridil@email.com.br

■ ■ Mesmo com a crise que compromete as finanças do setor público e privado, o governo estadual planeja para este ano investir uma cifra superior a R\$ 1 bilhão. O valor total dos investimentos será definido durante a realização do planejamento estratégico do governo, no final deste mês. Mas, segundo adiantou o governador Paulo Hartung, o montante será superior ao que foi inves-

tido nos anos 2007 e 2008.

Além de definir o volume de investimento para este ano, a equipe de governo vai definir a prioridade entre as prioridades. Ou seja, a palavra de ordem é priorizar os programas e as ações geradores de emprego. “Vamos trocar a prioridade A, que é prioridade, mas gera pouco emprego, pela B, que também é prioridade, mas é grande geradora de emprego”, sinalizou Hartung.

A prioridade na geração de emprego serve para minimizar os impactos da crise econômica. O setor público, destacou Hartung, não tem condições de realizar o que o setor privado está deixando de fazer, em função da crise, “mas

tem capacidade de amortecer e mitigar os seus efeitos”.

Em 2008, o governo estadual investiu cerca de R\$ 850 milhões com recursos próprios. Nos anos de 2008 e de 2007, foram realizados os maiores investimentos já feitos na história do Espírito Santo. Para este ano, as ações prioritárias estarão voltadas para a educação, para a saúde pública, para a segurança pública e para o sistema prisional.

## PRIVILEGIADO

Na avaliação de Hartung, não há, entre os 27 Estados brasileiros, nenhum em condição igual ao Espírito Santo para enfrentar a turbulência provocada pela crise financeira global. Ter condições de in-

vestir, com recursos próprios, mais do que foi investido nos últimos dois anos, é uma situação que nenhum outro Estado obterá neste ano.

As informações do governador foram dadas na tarde de ontem, no Palácio Anchieta, durante a concorrida solenidade de posse do novo secretário estadual de Economia e Planejamento (SEP), Audifax Barcelos, ex-prefeito de Serra.

Uma das tarefas do secretário é a gestão do orçamento deste ano, de cerca de R\$ 10 bilhões. Outra tarefa de Barcelos é monitorar a execução do orçamento e manter o equilíbrio fiscal. Ele assumirá também o trabalho de orientar os prefeitos em seus orçamentos.

## Técnicos municipais farão curso

■ ■ Neste ano, os prefeitos terão, de acordo com o que determina a legislação, que elaborar o Plano Plurianual (PPA) para os próximos quatro anos. Sabedor das dificuldades que muitas prefeituras terão na elaboração do documento, principalmente pela falta de técnicos especializados em seus quadros, o novo secretário estadual de Economia e Planejamento (SEP), Audifax Barcelos, está planejando cursos para os técnicos municipais a partir do próximo mês. O treinamento será ministrado por professores da Escola de Serviço Público (Esesp) e técnicos da SEP, no período de abril a junho.



“Estamos à frente de uma grande crise instalada, temos muitos desafios a enfrentar e prioridades a definir”

**AUDIFAX BARCELOS**  
SECRETÁRIO ESTADUAL  
DE ECONOMIA E  
EX-PREFEITO DA SERRA

# Crise afeta oito em cada dez empresas brasileiras

## Pesquisa da CNI mostra que 54% das companhias afetadas demitiram ou cortaram contratos

BRASÍLIA

■ Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) entre 4 e 11 de março, com 431 empresas de 24 Estados do país e 30 setores industriais, revela que oito em cada dez companhias se disseram impactadas pela crise financeira internacional, que se agravou de meados de setembro em diante.

Segundo a pesquisa, 83% dos entrevistados responderam que a crise está afetando seus negócios no primeiro trimestre deste ano. Desse universo de empresas que se disseram impactadas pela crise, 54% informaram que adotaram alguma medida relativa aos contratos de trabalho de seus funcionários, como suspensão de serviços terceirizados ou demissões.

Ao mesmo tempo, 36% dos consultados também informaram que planejam demissões ou suspensões de contratos. Outros 24% disseram que pretendem reduzir a jornada de trabalho, e 22% informaram que pretendem suspender contrata-

ções que estavam planejadas.

Cerca de 15% disseram que pretendem adotar o banco de horas, e 14% pretendem conceder férias coletivas. Somente 13% pretendem contratar novos empregados. Para Flávio Castelo Branco, economista da CNI, isso mostra que “grande parte” do ajuste no emprego industrial já foi feito.

### TEORIA FRÁGIL

Já para Armando Monteiro Neto, presidente da entidade, a percepção da crise está sendo cada vez mais “ampliada”. “As empresas estão avaliando seus negócios com mais pessimismo. Vamos ter queda do empre-

go industrial neste ano. Aquela teoria do descolamento, de que a economia brasileira teria um desempenho diferente, está se mostrando muito frágil. O país poderá ter até um crescimento próximo de zero”, avaliou ele.

Para 79% dos empresários consultados, os impactos da crise financeira sobre toda a economia brasileira também se tornaram mais intensos nos três primeiros meses deste ano. Monteiro Neto, presidente da CNI, informou que a indústria terá um desempenho certamente negativo no primeiro trimestre deste ano, mas na comparação com o mesmo período de 2008.

## Lula pede que empresários contratem mais

■ O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que a crise financeira internacional deveria ter chegado no Brasil com “muito menos intensidade” e voltou a pedir aos empresários que contratem operários para trabalhar em dois ou três turnos de trabalho. “Essa crise era para ter chegado ao Brasil com muito menos intensidade. O Brasil está

sendo o último país a ser afetado pela crise e tenho certeza de que seremos o primeiro país a sair”, disse o presidente, ao lançar a pedra fundamental da usina de Jirau, às margens do rio Madeira, a aproximadamente 120 quilômetros de Porto Velho, capital de Rondônia. Sobre a contratação de obras em até três turnos em obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), Lula explicou que a medida gera mais empregos e assim contribui para amenizar os efeitos da crise financeira.

# Dia de notícias ruins

Efeitos da crise mundial não param de crescer



## Como andam as coisas por aqui...

### ■ PEQUENAS EMPRESAS TÊM QUEDA NO FATURAMENTO

O faturamento médio real das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas registrou queda de 16,5% em janeiro ante o mesmo mês do ano anterior, mostrou ontem pesquisa do Sebrae-SP. O resultado é o pior registrado para o mês de janeiro em 7 anos. Em média, as MPEs faturaram R\$\$ 14,3 mil em janeiro, enquanto no mesmo mês do ano passado esse valor ficou em R\$ 17,4 mil.

### ■ IBGE: NÍVEL DE EMPREGO CAI 1,3% EM JANEIRO

Os resultados de janeiro do mercado de trabalho industrial mostraram um aprofundamento dos efeitos da crise sobre o emprego no setor, segundo o técnico do IBGE, André Macedo. O IBGE divulgou ontem que o emprego industrial caiu 1,3% em janeiro ante dezembro. Foi o quarto resultado negativo consecutivo apurado pelo instituto nessa base de comparação.

### ■ CENÁRIO NEGATIVO DEVE DIFICULTAR REAJUSTES

Com o impacto da crise financeira internacional na economia brasileira, o cenário tanto para o emprego quanto para as negociações de reajuste salarial se torna “muito mais adverso”. A avaliação é do Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que ressaltou, entretanto, que o tamanho do impacto dependerá da profundidade da crise.



## ...e nos Estados Unidos

### ■ PEDIDO DE RETOMADA DE RESIDÊNCIAS CRESCE 30%

O número de famílias ameaçadas de perder suas casas nos EUA cresceu 30% em fevereiro, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo pesquisa da consultoria RealtyTrec. Segundo o levantamento, 290.631 pedidos de execução de hipotecas (retomada das casas pelos bancos e financiadoras) foram registrados no último mês – um para cada 440 residências.

### ■ AUMENTA PROCURA POR AUXÍLIO-DESEMPREGO

O número de trabalhadores norte-americanos que entraram com novos pedidos de auxílio-desemprego subiu em 9 mil na semana passada, e os pedidos contínuos atingiram novo recorde, mostrou relatório do governo divulgado ontem. O Departamento de Trabalho informou que os novos pedidos subiram para o patamar de 654 mil na semana encerrada em 7 de março, ante os 645 mil da semana anterior.

### ■ VENDAS DO VAREJO CAEM 0,1% EM FEVEREIRO

As vendas no varejo dos Estados Unidos cederam 0,1% em fevereiro na comparação com um mês antes e ficaram 9,8% abaixo do nível registrado em fevereiro de 2008. Os dados foram apresentados ontem pelo Departamento do Comércio do país. Muitos economistas esperavam recuo de 0,4% no mês passado. Excluindo-se automóveis, houve elevação de 0,7% nas vendas em fevereiro.